

Brasília-DF



LUANA PATRIOLINO (INTERINA)
luanapatriolino.df@dabr.com.br

Tá enrolado

Há expectativa de que o PL Antifacção seja adiado. Com a semana esvaziada devido ao evento da COP30, em Belém, as sessões semipresenciais e a falta de acordo dos deputados nos pontos mais polêmicos do projeto, não será surpresa se a deliberação passar para amanhã ou até mesmo para a semana que vem.

Provocou incômodo

Dizem nos bastidores que Hugo Motta não gostou nada de saber do jantar entre os deputados Guilherme Derrite e Arthur Lira (PP-AL) e o ex-deputado Eduardo Cunha (PRD). Excluído do encontro, o presidente da Câmara afirmou, na internet, que não se move por “disputa de narrativas entre direita e esquerda nas redes”. O senador Renan Calheiros (MDB-AL) também criticou publicamente o jantar. Vale lembrar que Lira é cotado para disputar uma vaga de senador por Alagoas em 2026 e tem trocado farpas públicas com Renan, seu principal adversário.

Principal tema

A segurança pública vai dominar o debate eleitoral em 2026. A violência virou a maior preocupação do brasileiro — e, desde julho, só aumenta. Segundo pesquisa Quaest, a economia ocupava esse lugar até o fim do ano passado, mas, agora, o cenário inverteu. Não vão faltar argumentos para a direita e a esquerda se atacarem. Nessa disputa, quem perde é o cidadão. O Brasil apresentou piora na prevalência do crime organizado, conforme relatório da Iniciativa Global Contra o Crime Organizado Transnacional, ficando na 14ª posição. Na pesquisa anterior, figurava na 22ª colocação.

Por falar em 2026...

Da esquerda, é sabido que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva é candidato à reeleição. Na direita, o cenário segue dividido. Nos bastidores, cresce o nome do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) para a disputa presidencial. Ainda não se sabe se ele fará dupla com Michelle Bolsonaro, pois os dois não se dão tão bem a ponto de se unirem numa chapa. O parlamentar também estaria incomodado com o crescimento da ex-primeira-dama nas pesquisas de opinião.

Dia de votação e de manifestação

A inclusão do PL Antifacção na pauta de votação da Câmara caiu em um dia totalmente inoportuno. Enquanto o presidente da Casa, Hugo Motta (Republicanos-PB), destacou urgência para apreciar o projeto hoje, as categorias policiais marcaram um protesto em São Paulo contra as políticas de segurança pública do governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) e do secretário licenciado Guilherme Derrite (PP-SP), relator do projeto. Os profissionais acusam as autoridades de “descaso” e de não cumprirem uma série de promessas feitas durante a campanha eleitoral. Para os parlamentares ouvidos pela coluna, a manifestação pode respingar nas articulações da oposição pela aprovação da proposta.



E no STF... sem definição

Com a crise da segurança pública, o presidente Lula deixou de lado a indicação do sucessor de Luís Roberto Barroso no Supremo Tribunal Federal (STF). O advogado-geral da União, Jorge Messias, segue como o favorito, mas ainda há esperança para o senador Rodrigo Pacheco (PSD-MG), pois o ex-presidente do Congresso tem boa circulação entre os parlamentares. Aliados do presidente têm pressionado para que a definição do novo integrante da Corte saia até a segunda semana de dezembro.

Novo integrante

O ex-procurador-geral da República Augusto Aras se filiou à Conamp, tornando-se o primeiro ex-chefe do Ministério Público da União a ingressar formalmente na entidade nacional dos membros do MP. A adesão, oficializada durante o XXVI Congresso Nacional do Ministério Público, em Brasília, foi recebida como um gesto de forte simbolismo institucional. “Recebemos o doutor Aras com grande satisfação. Sua liderança e presença nacional muito honraram o Ministério Público. O diálogo aberto que manteve sempre demonstrou compromisso com o fortalecimento institucional”, disse o presidente da entidade, Tarcísio Bonfim.

95 anos, e contando...

O Conselho Federal da OAB celebra, hoje, 95 anos de história. Maior entidade da sociedade civil brasileira, a Ordem reúne mais de 1,4 milhão de advogadas e advogados em todo o país. As comemorações tiveram início em julho, com o lançamento da logomarca oficial, e serão encerradas em cerimônia especial no Teatro Nacional, em Brasília.

Missão chilena

O coordenador-geral da Academia Brasileira de Direito Eleitoral e Político (Abradep), Sidney Neves, esteve no Chile para acompanhar as eleições gerais do país e aprofundar o diálogo internacional sobre integridade eleitoral na América Latina. Ao lado do secretário-geral adjunto, Wederson Advíncula, integrou a delegação brasileira em visita técnica ao Serviço Eleitoral chileno (Servel), participou de seminários sobre democracia e desinformação e acompanhou o pleito presidencial realizado no domingo.

IBRAM DESTACA O COMPROMISSO DO SETOR MINERAL NA AGENDA DA COP30

TRANSIÇÃO ENERGÉTICA, BIODIVERSIDADE, EFICIÊNCIA HÍDRICA E ADAPTAÇÃO CLIMÁTICA SÃO OS EIXOS ESTABELECIDOS PELO SEGMENTO PARA SEREM ATINGIDOS ATÉ 2030



GABRIELLA COLLODETTI

Na última segunda-feira (10), iniciou a 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP30), em Belém (PA). Desde 1995, o evento, organizado pela Organização das Nações Unidas (ONU), reúne líderes mundiais, cientistas, organizações e sociedade civil para discutir estratégias de combate às mudanças climáticas e alinhar compromissos globais em defesa do planeta. Com presença intensa, o Instituto Brasileiro de Mineração (IBRAM) participa com uma agenda de eventos, painéis e encontros estratégicos para reforçar os compromissos da mineração com a agenda climática.

De acordo com o IBRAM, o seu papel na COP30 é destacar as iniciativas e práticas que estão sendo implementadas para reduzir a pegada ambiental da mineração e promover, ainda, a responsabilidade social corporativa. Até o dia 19 de novembro, a entidade realizará debates sobre o papel do setor mineral na transição energética, na economia verde e como a atividade pode ser cada vez mais responsável e inovadora.

A programação inclui painéis na Bluezone (Zona Azul), centro diplomático da conferência, e na

Greenzone (Zona Verde), aberta ao público da COP30; reuniões com governadores e prefeitos da Amazônia Legal; encontros com líderes empresariais, organismos internacionais e representantes da sociedade civil; além de eventos culturais e de relacionamento. Também haverá atividades nos diversos espaços de discussão espalhados, como a Freezone, a EY House e a Casa CEBRI.

Para Raul Jungmann, presidente do IBRAM, a Conferência representa uma oportunidade histórica para o Brasil e para o setor mineral. “Enxergamos como um palco de protagonismo, pois coloca o país no centro das discussões globais sobre clima, energia e minerais críticos”, destaca. O executivo ressalta que o segmento está comprometido com a agenda climática e apresenta compromissos concretos alinhados ao Acordo de Paris e às metas da COP30.

Antes do início da Conferência, o IBRAM apresentou um documento que reúne os compromissos do setor mineral brasileiro voltados à sustentabilidade e à transição energética global. A entidade destaca o papel estratégico do país na produção de Minerais Críticos e Estratégicos (MCEs), fundamentais para tecnologias de baixo carbono, e aponta a COP30 como uma oportunidade para o Brasil exercer liderança na diplomacia mineral.

O plano estabelece compromissos até 2030: ampliar o uso de fontes renováveis na matriz energética, aumentar o ganho líquido em biodiversidade, reduzir o consumo de água nova, incentivar planos municipais de adaptação

Divulgação



Presença do IBRAM na Blue Zone da COP30

climática e promover a descarbonização do setor e de suas cadeias de valor. O documento também integra esses compromissos a iniciativas internacionais, como as do Conselho Internacional de Mineração e Metais (ICMM), e ao Plano Clima Nacional, além de reconhecer os desafios regulatórios e financeiros que ainda precisam ser superados.

“Nosso compromisso é impulsionar a transição energética, ampliando em 15% a participação de fontes renováveis na matriz do setor; conservar a biodiversidade e restaurar ecossistemas, elevando em 10% a razão entre áreas protegidas e áreas impactadas pelas operações; promover a eficiência hídrica, reduzindo em 10% o uso específico de água nova na mineração; e fomentar a adaptação climática, por meio da elaboração de 30 planos municipais de adaptação

às mudanças do clima em municípios mineradores”, explica.

De acordo com o IBRAM, esses compromissos formam um roteiro prático para construir a “Mineração do Futuro” no Brasil. Eles representam uma mudança de paradigma: o setor deixa de ser apenas um extrator de recursos naturais para se tornar um parceiro essencial na construção de uma economia global sustentável, resiliente e de baixo carbono. Ao priorizar energia renovável, impacto ambiental positivo, eficiência no uso de recursos, resiliência comunitária e descarbonização profunda, a mineração brasileira se prepara para assumir um papel de liderança nas discussões globais sobre clima e energia, incluindo a próxima COP30.

“Queremos consolidar o Brasil como líder global de uma transição energética justa e sustentável, atraindo investimentos

em mineração responsável e de baixo carbono. O país tem potencial para se tornar destino de referência em minerais críticos e estratégicos, com cadeias de valor sustentáveis e foco na industrialização local. Defendemos uma governança sólida para o setor, com um ambiente de negócios saudável, respeito aos direitos e rastreabilidade em toda a cadeia. A mineração tem papel estratégico para a descarbonização e para o desenvolvimento nacional, além de contribuir para a adaptação climática dos territórios minerados, com justiça social e visão de longo prazo”, destaca Jungmann.

Acesse os e-Books do IBRAM:



Mineração e mudança climática

Com uma série de e-Books técnicos, o IBRAM leva à COP30 diversas abordagens sobre o envolvimento da mineração nas soluções para o enfrentamento dos efeitos da mudança climática sobre o planeta. Entre as publicações, destacam-se:

» **A visão do setor mineral sobre a agenda de adaptação às mudanças climáticas:** apresenta a agenda de adaptação no cenário internacional e no cenário nacional, além da avaliação de riscos e vulnerabilidades e a agenda de adaptação na mineração;

» **Mineração e Mercado de Carbono:** indica o posicionamento do setor mineral sobre o sistema brasileiro de comércio de emissões (SBCE);

» **Minerais Críticos e Estratégicos (MCEs) no Brasil – um passaporte para o futuro:** oferece um enquadramento técnico-estratégico dos MCEs e as suas implicações para a organização produtiva do país.

» **Financiamento Climático e Mineração – o ecossistema do financiamento climático para o setor mineral:** documento que apresenta os principais fundos globais para financiamento climático, além da relevância da iniciativa para a mineração.